

## IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Impact of the COVID-19 pandemic on the quality of life of university students in the health area



ISSN: 2178-7514

João Vitor Martins Bernal da Silva<sup>1\*</sup>, Rafael Francklin da Silva<sup>2</sup>, Noemi Marchini de Souza Couto<sup>3</sup>

Vol. 15 | N.º. 2 | Ano 2023

### RESUMO

**Objetivo:** avaliar a qualidade de vida de universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** a amostra foi composta por estudantes da área da saúde e os dados foram coletados por meio de um questionário eletrônico via Google Forms. Foi utilizado o WHOQOL-bref para avaliar a qualidade de vida (QV), além de perguntas para caracterização da amostra. Os dados foram tabulados em uma planilha do Excel e, em seguida, analisados estatisticamente usando o software Jamovi. Foram utilizadas estatísticas descritivas, frequências absolutas e relativas, e o teste de Mann-Whitney para variáveis com duas categorias ou o de Kruskal-Wallis para três ou mais categorias. **Resultados:** participaram do estudo 324 estudantes da área da saúde, com idade média de  $22,1 \pm 4,9$  anos, sendo 268 (82,7%) do sexo feminino e 56 (17,3%) do sexo masculino. Observou-se que 68,2% dos estudantes classificaram positivamente sua QV, enquanto 59% relataram satisfação regular ou baixa com a saúde. Quanto às facetas do WHOQOL-bref, a faceta “Recursos financeiros” (44,98%) obteve a menor pontuação. Ao analisar os domínios do WHOQOL-bref, tem-se diferenças significativas entre os sexos nos domínios “Físico”, “Psicológico” e “Meio Ambiente”. Já em relação aos cursos, as diferenças ocorreram apenas nos domínios “Físico” e “Meio Ambiente”. **Conclusão:** Infere-se que, apesar da autoavaliação positiva dos estudantes sobre sua QV, o contexto pandêmico trouxe significativos impactos em diversos aspectos que envolvem a qualidade de vida dos estudantes da área da saúde.

**Palavras-chave:** Estudantes de Ciências da Saúde, pandemias, COVID-19, qualidade de vida, Indicadores de qualidade de vida.

### ABSTRACT

**Objective:** to evaluate the quality of life of university students in the health area during the COVID-19 pandemic. **Methods:** the sample consisted of students in the health area and data were collected through an electronic questionnaire via Google Forms. The WHOQOL-bref was used to assess quality of life (QoL), in addition to questions to characterize the sample. Data were tabulated in an Excel spreadsheet and then statistically analyzed using Jamovi software. Descriptive statistics, absolute and relative frequencies, and the Mann-Whitney test for variables with two categories or the Kruskal-Wallis test for three or more categories were used. **Results:** 324 health students participated in the study, with a mean age of  $22.1 \pm 4.9$  years, 268 (82.7%) female and 56 (17.3%) male. It was observed that 68.2% of the students rated their QoL positively, while 59% reported regular or low satisfaction with their health. As for the facets of the WHOQOL-bref, the facet “Financial resources” (44.98%) obtained the lowest score. When analyzing the domains of the WHOQOL-bref, there are significant differences between the sexes in the “Physical”, “Psychological” and “Environment” domains. In relation to the courses, the differences occurred only in the “Physical” and “Environment” domains. **Conclusion:** It is inferred that, despite the students’ positive self-assessment of their QoL, the pandemic context has had significant impacts on several aspects involving the quality of life of health students.

**Keywords:** Students Health Occupations, Pandemics, COVID-19, Quality of life, Indicators of Quality of Life.

1 Graduado em Fisioterapia. Mestrando em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP/USP).

2 Graduado em Fisioterapia pela Universidade de Franca (UNIFRAN).

3 Graduada em Fisioterapia. Docente e Supervisora de Estágio no curso de Fisioterapia da Universidade de Franca (UNIFRAN), Mestre em Promoção da Saúde, Especialista em Fisioterapia em Hospital de Urgência e Emergência – USP, Especialista em Fisioterapia Respiratória – Assobrafir, Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP/USP).

### Autor de correspondência

João Vitor Martins Bernal da Silva. - fisio.joamartins@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença predominantemente respiratória causada pelo novo coronavírus e teve seu primeiro caso registrado em dezembro de 2019 na República Popular da China<sup>1</sup>. A propagação rápida e o alto índice de hospitalização impulsionaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) a decretar pandemia do novo coronavírus em março de 2020<sup>1</sup>. Esse período trouxe diversas consequências sociais, econômicas e biológicas que ao longo do tempo desafia a comunidade científica a encontrar formas de avaliar e controlar as consequências desta doença<sup>2</sup>. Uma das medidas tomadas para conter o avanço desta condição foi o isolamento social, com isso diversos serviços presenciais ficaram suspensos por tempo indeterminado, inclusive as aulas de todos os níveis de ensino<sup>3</sup>.

Deste modo, a educação passou a ser oferecida de maneira remota por meio do acesso à internet, tornando-se possível dar continuidade as atividades educacionais<sup>4</sup>. Entretanto, o afastamento abrupto dos estudantes de seus amigos, professores, do convívio escolar e da rotina diária já estabelecida, pode ter interferido diretamente em diversos aspectos relacionados a saúde desses estudantes, impactando sua qualidade de vida (QV)<sup>4</sup>. Segundo a OMS, o conceito de QV abrange várias circunstâncias, entre elas as relações sociais com família e amigos, o bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional<sup>5</sup>.

Nesse sentido, avaliar a QV de estudantes da área da saúde é fundamental, uma vez que, em breve, o cuidado da saúde da população estará nas mãos destes futuros profissionais<sup>6,7</sup>. Mesmo antes da pandemia, observou-se a necessidade de entender qual o impacto do processo ensino/aprendizagem no bem-estar desses alunos universitários<sup>6</sup>. Sabe-se que, durante o período pandêmico, foram realizados estudos para investigar possíveis alterações na qualidade de vida dessa população<sup>7</sup>. No entanto, há a necessidade de mais estudos sobre o impacto da pandemia na QV dos estudantes de diversos cursos da área da saúde<sup>8</sup>. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida dos estudantes universitários de diferentes cursos da área da saúde durante a pandemia da COVID-19, após o retorno às aulas presenciais.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional transversal, realizado em uma universidade particular no interior do estado de São Paulo, com estudantes de graduação de diversos cursos da área da saúde, que vivenciaram o processo de ensino e aprendizagem de maneira remota/síncrona devido à pandemia da COVID-19 e que haviam retornado às aulas presenciais no início do ano letivo de 2022. Tal estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Todos os participantes assinaram digitalmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

contido na Resolução nº 466/12 do Ministério da Saúde<sup>9</sup>. Além disso, os pesquisadores disponibilizaram seus contatos pessoais e ficaram à disposição dos estudantes para atenuar os possíveis riscos provenientes desta pesquisa.

### **Amostra e critérios de inclusão e exclusão**

Foram convidados a participar do estudo os estudantes do gênero masculino e feminino, com faixa etária acima de 18 anos, devidamente matriculados nos cursos da área da saúde (fisioterapia, biomedicina, psicologia, medicina, odontologia, farmácia, fonoaudiologia, nutrição, enfermagem, radiologia, estética e educação física) de uma universidade particular do interior do estado de São Paulo, que estavam no processo de ensino e aprendizagem de forma remota/síncrona devido à pandemia da COVID-19 e haviam retornado ao ensino presencial. Estudantes dos cursos de exatas e humanas, e aqueles que não concordaram em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido não participaram do estudo.

### **Divulgação e Coleta de dados**

Para divulgação deste estudo, os pesquisadores entraram em contato com os coordenadores dos cursos da área da saúde da instituição, e após a autorização destes, foi encaminhado uma mensagem – via e-mail e/ou WhatsApp – convidando os alunos a participarem da pesquisa, elucidando os principais pontos do

estudo, os objetivos, a metodologia utilizada e por fim, foi disponibilizado o link para a realização do preenchimento do questionário via Google forms®. Além disso, quando possível, os pesquisadores realizaram visita presencial nas salas de aula para explicar os objetivos da pesquisa e convidar os estudantes universitários a participarem deste estudo.

A coleta de dados ocorreu entre setembro e novembro de 2022, por meio de um questionário eletrônico que incluía um conjunto de perguntas para a caracterização da amostra. As perguntas abordavam informações como sexo, idade, estado civil, situação ocupacional, curso matriculado, período das aulas (matutino, vespertino, noturno ou integral), entre outras. Além disso, utilizou-se o instrumento WHOQOL-bref para avaliação da qualidade de vida (QV). Este, é um questionário constituído por 26 questões em escala likert de cinco pontos, que considera os últimos 15 dias vividos pelo respondente<sup>10</sup>. As questões de número 1 e 2 são referentes a percepção individual da qualidade de vida, e as demais estão divididas em quatro domínios, sendo eles: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente<sup>10</sup>. Estes domínios são subdivididos em facetas, sendo que dentro do domínio Físico é avaliado: dores físicas, tratamento médico, energia para realização das atividades de vida diária (AVD's), o quanto está bem para se locomover, qualidade de sono, capacidade de realizar as AVD's e quanto à capacidade para o trabalho<sup>10</sup>. O domínio Psicológico é composto

pelas facetas: aproveitamento da vida, sentido à vida, concentração, aceitação da aparência física, e presença de sentimentos negativos<sup>10</sup>. Já o domínio Relações Sociais, avalia as facetas: boas relações sociais, como o indivíduo está consigo mesmo, e suas relações pessoais, sexuais e apoio que recebe dos seus amigos<sup>10</sup>. E por fim, o domínio Meio Ambiente, contém as facetas: segurança na sua vida diária, saúde do ambiente físico, se tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades, disponibilidade de informações no dia a dia, tempo para realizar atividade de lazer, condições do local de moradia, serviço de saúde e meio de transporte<sup>10</sup>.

### **Análise estatística**

Após a coleta, os dados foram tabulados em uma planilha do Excel® (versão 2019) e analisados por meio do software Jamovi® (versão 2.3)<sup>11,12</sup>. Para as informações relacionadas à caracterização da amostra, foi utilizada estatística descritiva com frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas, e média e desvio-padrão para as variáveis numéricas. No que se refere aos dados relacionados à qualidade de vida, as perguntas 1 e 2 foram analisadas separadamente por meio de frequências relativas. Já os demais dados do questionário WHOQOL-bref foram avaliados com o auxílio de uma ferramenta que automatiza o cálculo dos escores e a estatística descritiva<sup>13</sup>. Essa ferramenta utiliza a média aritmética simples dos escores das 26 perguntas do questionário, divididas em seus quatro domínios, para convertê-las em uma escala de 0 a 100<sup>13</sup>. Nessa escala, quanto

mais alta a pontuação, melhor é a qualidade de vida naquele domínio, e esses dados são apresentados em gráficos<sup>13</sup>. Após a análise descritiva, os dados foram submetidos ao teste de Shapiro-Wilk para verificar sua normalidade. Uma vez que eles não apresentaram distribuição normal, foram utilizados testes estatísticos não paramétricos, sendo o teste de Mann-Whitney utilizado para variáveis com duas categorias e o de Kruskal-Wallis para três ou mais categorias. O nível de significância adotado para os testes foi de  $p < 0,05$ .

## **RESULTADOS**

O presente estudo contou com a participação de 324 estudantes, sendo 268 (82,7%) do sexo feminino e 56 (17,3%) do sexo masculino. Não foram incluídos no estudo os alunos dos cursos de enfermagem, radiologia, estética e educação física, seja devido à ausência de autorização por parte da coordenação do curso para a aplicação dos questionários ou à representatividade ser muito baixa ( $n \leq 3$ ). Do total de participantes, a maioria (50%) estudava no período noturno e estava matriculada no curso de Fisioterapia (52,2%). A idade média dos participantes foi de  $22,1 \pm 4,9$  anos, com uma amplitude etária variando entre 18 e 47 anos. Com relação ao estado civil e a presença de trabalho, observa-se que 88% da amostra se declarava solteira e 60,5 % trabalhavam de forma remunerada. As características sociodemográficas estão presentes de forma detalhada, em valores absolutos e relativos, na Tabela 1.

**Tabela 1-** Caracterização da amostra quanto às características sociodemográficas (n=324). Brasil, SP, 2022.

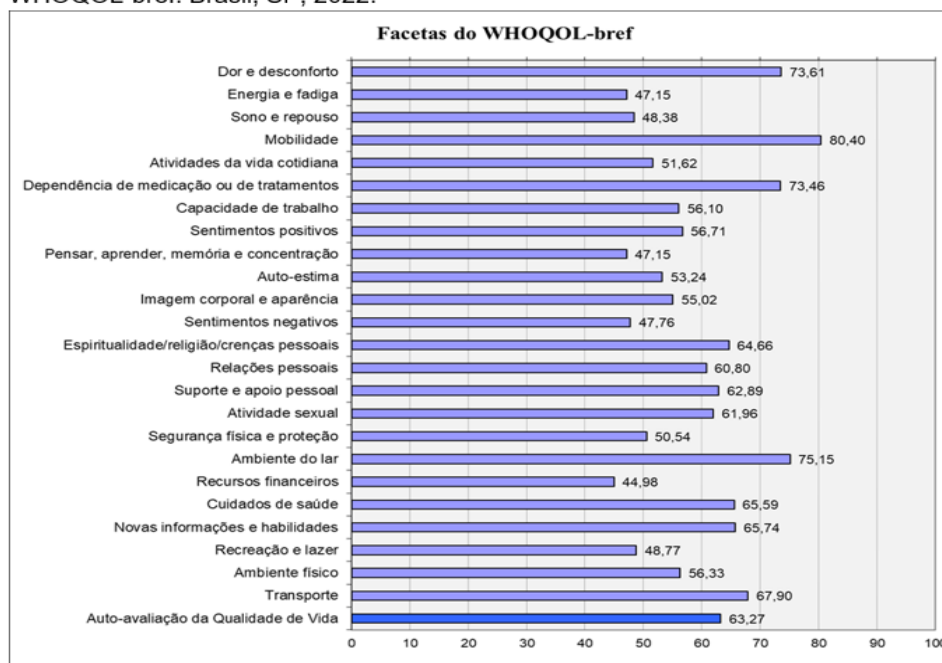
Variáveis	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	268	82,7
Masculino	56	17,3
<b>Idade</b>		
18 - 24	271	83,6
25 - 30	29	9,0
31 ou mais	24	7,4
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	285	88,0
Casado	26	8,0
Divorciado/outro	13	4,0
<b>Você trabalha ?</b>		
Sim	196	60,5
Não	128	39,5
<b>Curso</b>		
Fisioterapia	169	52,2
Biomedicina	36	11,1
Psicologia	32	9,9
Medicina	25	7,7
Odontologia	21	6,5
Farmácia	16	4,9
Fonoaudiologia	16	4,9
Nutrição	9	2,8
<b>Período que estuda</b>		
Matutino	99	30,6
Vespertino	35	10,8
Noturno	162	50,0
Integral	28	8,6

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Quanto à autoavaliação dos estudantes sobre sua qualidade de vida, observou-se que 221 (68,2%) indivíduos classificaram sua qualidade de vida como “Boa” ou “Muito boa”, enquanto 84 (25,9%) a rotularam como “Nem ruim nem boa” e apenas 19 (5,9%) a definiram como “Ruim” ou “Muito ruim”. Além disso, em relação à satisfação com a saúde, verificou-se que 133 (41,0%) participantes a classificaram como “Satisfeito” ou “Muito satisfeito”, enquanto 111 (34,3%) a rotularam como “Nem satisfeito nem insatisfeito”, e 80 (24,7%) a definiram como “Insatisfeito” ou “Muito insatisfeito”.

Em outra perspectiva, com relação à pontuação dos participantes em cada uma das facetas do WHOQOL-bref, tem-se que a faceta “Mobilidade” (80,40%) obteve o maior escore, enquanto a “Recursos financeiros” (44,98%) obteve o menor escore. A Figura 1 apresenta a pontuação dos estudantes em cada uma das facetas do WHOQOL-bref.

**Figura 1.** Escore dos estudantes da área da saúde em cada uma das facetas do WHOQOL-bref. Brasil, SP, 2022.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Por sua vez, no que diz respeito aos diferentes aspectos da qualidade de vida, avaliados pelos domínios do questionário WHOQOL-bref, a tabela 2 apresenta as medianas e os intervalos interquartis (25% - 75%) de cada um dos domínios de acordo com o sexo. Além disso, a tabela também indica a significância estatística

das comparações entre os participantes do sexo feminino e masculino em relação a cada domínio avaliado. Deste modo, verificam-se diferenças significativas entre os sexos nos domínios “Físico”, “Psicológico” e “Meio Ambiente”, com as mulheres apresentando pontuação inferior à dos homens em todos eles.

**Tabela 2-** Domínios do WHOQOL-Bref de acordo com o sexo (n=324). Brasil, SP, 2022.

Domínios	Variável				p-valor
	Mediana	25% - 75%	Mediana	25% - 75%	
	<b>Sexo</b>				
	<b>Feminino (269)</b>		<b>Masculino (55)</b>		
Físico	13.7	12.0 - 15.4	14.9	13.7 - 16.6	<b>&lt; .001*</b>
Psicológico	12.7	10.0 - 14.7	14.0	11.3 - 16.0	<b>0.014*</b>
Relações Sociais	14.7	12.0 - 16.0	13.3	12.0 - 16.0	0.515*
Meio Ambiente	13.5	12.0 - 15.0	14.5	12.0 - 16.0	<b>0.026*</b>

**Legenda:** \* Teste de Mann-Whitney; Negrito: p < 0,05. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.



Por outro lado, a tabela 3 apresenta as medianas e os intervalos interquartis de cada domínio do questionário WHOQOL-bref de acordo com os cursos da área da saúde, além de fornecer informações sobre a comparação entre os cursos em relação a cada domínio avaliado. Deste modo, observa-se que no domínio “Físico” houve uma diferença significativa entre os cursos ( $p = 0.024$ ), onde a mediana mais alta

foi observada em Fisioterapia (14.3) e a mediana mais baixa em Odontologia (12.6). Da mesma forma, foi encontrada diferença significativa no domínio “Meio Ambiente” ( $p = 0.010$ ), onde a mediana mais alta foi observada em Medicina (15.0) e a mediana mais baixa em Psicologia (12.5). Nos demais domínios, não foram encontradas diferenças significativas entre os cursos ( $p > 0,05$ ).

**Tabela 3.** Domínios do WHOQOL-bref de acordo com os diferentes cursos da área da saúde (n=324). Brasil, SP, 2022.

Domínios	Curso (n)	Variável		p-valor
		Mediana	25% - 75%	
<b>Físico</b>	Biomedicina (36)	13.7	11.86 - 15.6	<b>0.024*</b>
	Fisioterapia(169)	14.3	12.57 - 16.0	
	Fonoaudiologia (16)	13.4	11.43 - 14.9	
	Farmácia (16)	14.3	12.57 - 15.6	
	Medicina (25)	14.3	12.00 - 16.0	
	Nutrição (9)	13.1	10.86 - 13.7	
	Odontologia (21)	12.6	11.43 - 14.3	
	Psicologia (32)	13.1	11.86 - 14.3	
<b>Psicológico</b>	Biomedicina (36)	13.0	11.17 - 15.3	0.352*
	Fisioterapia(169)	13.3	10.67 - 15.3	
	Fonoaudiologia (16)	12.7	10.50 - 13.8	
	Farmácia (16)	13.3	11.83 - 14.8	
	Medicina (25)	12.7	10.00 - 15.3	
	Nutrição (9)	13.3	8.67 - 14.7	
	Odontologia (21)	12.0	10.00 - 13.3	
	Psicologia (32)	11.3	10.00 - 13.3	
<b>Relações Sociais</b>	Biomedicina (36)	12.7	10.67 - 16.0	0.062*
	Fisioterapia(169)	14.7	12.00 - 16.0	
	Fonoaudiologia (16)	12.0	10.33 - 13.3	
	Farmácia (16)	15.3	13.00 - 16.0	
	Medicina (25)	14.7	12.00 - 17.3	
	Nutrição (9)	17.3	13.33 - 17.3	
	Odontologia (21)	13.3	12.00 - 14.7	
	Psicologia (32)	14.7	10.67 - 16.0	
<b>Meio Ambiente</b>	Biomedicina (36)	13.5	12.50 - 15.0	<b>0.010*</b>
	Fisioterapia(169)	14.0	12.00 - 15.0	
	Fonoaudiologia (16)	12.8	11.88 - 13.5	
	Farmácia (16)	12.5	11.63 - 14.5	
	Medicina (25)	15.0	13.00 - 17.0	
	Nutrição (9)	14.0	13.50 - 16.0	
	Odontologia (21)	13.5	11.50 - 14.5	
	Psicologia (32)	12.5	11.50 - 14.1	

**Legenda:** \*Teste Kruskal-Wallis; Negrito:  $p < 0,05$ . **Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

## DISCUSSÃO

No estudo em questão, foi observado que mais de 83% dos participantes eram do sexo feminino. Dentre as possíveis explicações para esta prevalência, destaca-se a análise exploratória

realizada por Shannon et al. (2019), a qual demonstrou que as mulheres são predominantes nos cursos de graduação relacionados à saúde. Souza (2015) relatou que esse fato, por sua vez, pode estar relacionado com a entrada das mulheres no mercado de trabalho e a manutenção

do estereótipo de gênero que associa profissões envolvidas com o cuidado ao sexo feminino, enquanto outras seriam voltadas ao sexo masculino<sup>15</sup>. Além disso, Shannon et al. (2019) e Pedrosa et al. (2019) observaram que as mulheres apresentam maior engajamento em temas relacionados à saúde, tornando-se mais acessíveis e informadas sobre questões pertinentes a essa área<sup>14,16</sup>.

Com relação à autoavaliação dos estudantes sobre sua qualidade de vida, constatou-se que, mesmo durante a pandemia, a maioria dos participantes avaliou positivamente esse aspecto. Esse resultado está de acordo com os achados do estudo transversal conduzido por Ramos et al. (2020), cujo objetivo foi identificar os efeitos da suspensão do calendário acadêmico durante a pandemia da COVID-19 sobre a qualidade de vida dos estudantes do curso técnico em enfermagem<sup>7</sup>. O estudo concluiu que os referidos alunos também apresentaram autoavaliação positiva para a qualidade de vida<sup>7</sup>.

Quanto à análise das facetas do WHOQOL-bref, vale destacar que os dados demonstrados na figura 1 já foram devidamente convertidos, ou seja, quanto menor o valor encontrado, mais desfavorável é a pontuação<sup>13</sup>. Nesse sentido, observa-se que no domínio Físico, os tópicos “Energia e fadiga” e “Sono e repouso” apresentam valores reduzidos. Bulut, et al. (2022) e Barros, et al. (2020) relataram que essa redução pode ser explicada pelo contexto da pandemia da COVID-19, que pode ter ocasionado aumento

no nível de estresse, dores e prejuízo na qualidade do sono da população em geral<sup>17,18</sup>.

Ademais, no domínio psicológico, a faceta “Pensar, aprender, memória e concentração” também apresentou pontuação diminuída. Esse resultado também foi encontrado em demais estudos envolvendo estudantes da área da saúde durante a pandemia, sendo de suma importância, uma vez que se refere ao nível de concentração e quantidade de informações que o estudante consegue absorver e, portanto, seus níveis diminuídos podem ser extremamente prejudiciais para a população estudada e para a sociedade em geral<sup>7</sup>. Entre as possíveis explicações para esse achado, pode-se destacar que os participantes do presente estudo, até um passado recente, estavam participando das aulas por meio do ensino remoto<sup>19</sup>. Nesse sentido, o estudo de Motta-Passos et al. (2023), cujo objetivo foi avaliar a percepção dos alunos de uma universidade pública de saúde quanto à utilização do ensino remoto emergencial durante a pandemia da COVID-19, traz como conclusão que tal método de ensino não atende às expectativas dos alunos, uma vez que gera uma série de situações que prejudicam o seu aprendizado<sup>19</sup>.

Ainda no domínio Psicológico, a faceta “Sentimentos negativos” também apresentou valor reduzido. Esse tópico representa a quantidade de vezes que o participante se sente mal-humorado, depressivo, desesperado, ansioso e/ou triste, ou seja, os valores do presente trabalho indicaram que os estudantes



apresentaram uma frequência considerável desses sentimentos<sup>10</sup>. O contexto pandêmico pode ser uma explicação para esse resultado, visto que durante esse período registrou-se elevado impacto psicológico, conforme demonstrado por Brooks, et al. (2020)<sup>20</sup>.

Com relação ao domínio Meio Ambiente, as facetas “Recursos financeiros” e “Recreação e lazer” apresentaram valores reduzidos na população estudada. Entre as possíveis explicações, pode-se destacar dependência do estudantes, mesmo que parcial, dos recursos financeiros de seus familiares<sup>21</sup>. Nesse sentido, Bampi et al. (2013) observa que a limitação financeira das famílias pode restringir a participação dos estudantes em atividades de recreação e lazer<sup>21</sup>.

Em outra perspectiva, no tocante à comparação entre o sexo feminino e masculino, quanto aos valores obtidos em cada um dos domínios do WHOQOL-bref, verifica-se uma diferença significativa nos domínios “Físico”, “Psicológico” e “Meio Ambiente” em que as mulheres apresentam pontuação inferior em todos eles. Tais resultados contrapõem estudos semelhantes realizados anteriormente, como o de Ramos et al. (2020), que não encontrou divergências entre os sexos<sup>7</sup>. Uma possível explicação para essa discrepância pode ser atribuída ao intervalo de tempo significativo entre os estudos, uma vez que a coleta de dados realizada no estudo mencionado ocorreu no início de 2020, enquanto a coleta de dados do

presente estudo ocorreu no final de 2022<sup>7</sup>. Deste modo, infere-se que a pandemia da COVID-19 pode ter afetado de forma mais significativa a QV das mulheres.

Ademais, com relação à comparação entre os cursos da área da saúde, é possível observar diferenças significativas nos domínios “Físico” e “Meio Ambiente”. Isso contradiz os resultados apresentados pelo estudo transversal de Moraes (2021), que teve como objetivo avaliar a regulação emocional, a qualidade de vida (QV) e os sintomas relacionados ao estresse e aos transtornos mentais em estudantes da área da saúde que estavam atuando no enfrentamento da pandemia do coronavírus<sup>22</sup>. O estudo não evidenciou diferenças na QV entre os cursos<sup>22</sup>. Como possível explicação para tais divergências, pode-se destacar as diferenças amostrais observadas entre os cursos estudados pelo presente trabalho.

Deste modo, infere-se que os achados da presente pesquisa são relevantes para que instituições e órgãos responsáveis possam compreender a magnitude dos impactos da pandemia da COVID-19 sobre a qualidade de vida dos estudantes universitários da área da saúde. Nesse sentido, considerando que as consequências da pandemia para a saúde mental e qualidade de vida podem persistir por um longo período, é imprescindível adotar medidas para mitigar tais impactos<sup>23</sup>. Entretanto, cabe ressaltar algumas limitações do presente estudo, entre elas a natureza transversal, que não permite

o acompanhamento dos participantes, o que impede a determinação de causalidade, e a forma online de coleta de dados, visto que podem ter ocorrido erros de interpretação, conferindo um possível viés de informação.

## CONCLUSÃO

Inferese que no final do ano de 2022, quando a maioria dos estudantes já havia retomado seus estudos de forma presencial, os universitários da área da saúde apresentaram prejuízos em sua qualidade de vida, como reflexo do que foi vivido durante o período pandêmico. Os alunos sofreram impactos negativos em alguns aspectos de sua qualidade de vida, com destaque para os domínios físico, psicológico e meio ambiente, sendo que, de modo geral, o gênero feminino apresentou menor qualidade de vida quando comparado ao gênero masculino. Assim, faz-se necessário que as instituições elaborem programas voltados para o cuidado da saúde de seus alunos, com a implantação de estratégias e atividades que proporcionem melhora de sua qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

1. Ciotti M, Ciccozzi M, Terrinoni A, Jiang, WC, Wang, CB, Bernardini S. The Covid-19 pandemic. *Crit Rev Clin Lab Sci* [Internet]. 2020; 57(6):365-388. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10408363.2020.1783198>
2. Santos KOB, Fernandes R de CP, Almeida MMC de, Miranda SS, Mise YF, Lima MAG de. Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2020;36(12):e00178320. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00178320>
3. Cardoso CA, Ferreira VA, Barbosa FC. Desigualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. *Revista com censo*. 2020;7(3):38-46. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929/554>
4. Santos JR, Zaboroski E. Ensino Remoto e Pandemia de CoViD-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. *INTERACÇÕES* [Internet]. 30 de Dezembro de 2020 [citado 29 de Julho de 2023];16(55):41-57. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20865>
5. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Soc Sci Med* [Internet]. 1995;41(10):1403-1409. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(95\)00112-k](https://doi.org/10.1016/0277-9536(95)00112-k)
6. Paro CA, Bittencourt ZZL de C. Qualidade de vida de graduandos da área da saúde. *Rev bras educ med* [Internet]. 2013Jul;37(3):365-75. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000300009>
7. Ramos TH, Pedrolo E, Santana L de L, Ziesemer N de BS, Haefner R, Carvalho TP de. O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem. *R. Enferm. Cent. O. Min.* [Internet]. 30 de dezembro de 2020 [citado 29 de julho de 2023];10. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4042>
8. Moreira ID, Oliveira JE, Santos FD, Figueiredo KM. Os impactos à qualidade de vida de universitários após a pandemia covid-19: revisão integrativa. In *Anais do 7th Seminário Científico do UNIFACIG, Manhuaçu, MG. Manhuaçu: Anais do Seminário Científico do UNIFACIG; 2021* [citado 29 de julho de 2023]. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/seminariocientifico/article/view/2887/2521>
9. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012; 2012 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. [citado 13 de Junho de 2023]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)
10. Fleck MP, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al.. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2000Apr;34(2):178-83. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910200000200012>
11. The jamovi project. Jamovi. (Version 2.3) [Computer Software]; 2022. Disponível em: <https://www.jamovi.org>
12. R Core Team. R: A Language and environment for statistical computing. (Version 4.1) [Computer software]; 2021. Retrieved from <https://cran.r-project.org>. (R packages retrieved from MRAN snapshot 2022-01-01).
13. Pedroso B, Pilatti LA, Gutierrez GL, Picinin CT. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. *Rev Bras Qual Vida*. 2010;2(1):31-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3895/S2175-08582010000100004>
14. Shannon G, Minckas N, Tan D, Haghparast-Bidgoli H, Batura N, Mannell J. Feminisation of the health workforce and wage conditions of health professions: an exploratory analysis. *Hum Resour Health*. 2019;17(72):1-16. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12960-019-0406-0>
15. Souza MLRS. Gênero e escolha profissional. [tese de especialização]. Brasília: Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília; 2015. 32 p. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14602/1/2015\\_MariaLuizaRodriguesSampaideSouza\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14602/1/2015_MariaLuizaRodriguesSampaideSouza_tcc.pdf)

16. Pedrosa BC de S, Maia JN, Ferreira AP de L, Araújo M das GR de, Montenegro E JN, Silva FL da, et al. Funcionalidade e qualidade de vida em indivíduos com linfedema unilateral em membro inferior: um estudo transversal. *J vasc bras* [Internet]. 2019;18:e20180066. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.006618>
17. Bulut A, Sengul H, Uslu YD, Bas K, Tosun N. The effect of COVID-19 restrictions on sleep quality of university students and variables predicting sleep quality. *J Edu Health Promot* [Internet]. 2022 [cited 2023 Jul 29];11:423. Disponível em: <https://www.jehp.net//text.asp?2022/11/1/423/365368>
18. Barros MB de A, Lima MG, Malta DC, Szwarcwald CL, Azevedo RCS de, Romero D, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2020;29(4):e2020427. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>
19. Motta-Passos I da, Martinez MLL, Andrade SC da S, Pinho AC dos S, Martins M de A. Percepção do ensino remoto emergencial por discentes em uma escola de ensino superior de saúde. *Rev bras educ med* [Internet]. 2023;47(1):e031. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220261>
20. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, Rubin GJ. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. *Lancet*. 2020;395(10227):912-920. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
21. Bampi LN da S, Baraldi S, Guilhem D, Pompeu RB, Campos AC de O. Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2013Jun;34(2):125-32. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000200016>
22. Moraes F. O Impacto da pandemia de SARS-Cov-2 na vida de acadêmicos da área da saúde [tese de graduação]. Porto Alegre: Curso de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2021. 70p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/253605/001135501.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
23. Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz J Psychiatry* [Internet]. 2020May;42(3):232-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>